

## Apresentação dos Cadernos do IL – Estudos Literários

Nosso querido e saudoso Manoel de Barros não usava, nos seus poemas metapoéticos, o termo “Literatura”. No lugar, falava das Palavras, como pássaros que nos rodeiam e nos gorjeiam, seduzindo-nos. Falava da Poesia, como algo que jorra feito água de riacho doce. Falava em escrever sobre o nada e sobre as profundidades, como se fossem uma mesma coisa, não palpável, escrita para ser sentida, rida. Fazia desenhos verbais de imagens e com eles nos presenteava, como quem oferece um brinquedo. Talvez, o termo “Literatura” não caísse bem ao seu gosto, pois não lhe agradaria a imponência que por vezes o termo carrega, sobretudo porque ele preferia se referir ao exercício de brincar com as palavras e com a língua, cuja infância nunca é perdida.

Fico com a leveza e a simplicidade com que nosso poeta tratava as palavras para apresentar os onze estudos que se dedicaram a brincar sobre o brincar com as palavras. Cada artigo que compõe essa edição, portanto, confere seriedade e emoção à brincadeira criadora que é ler e interpretar aqueles textos que, por serem obras artísticas, são construtos que preveem exatamente a geração de múltiplas leituras e interpretações. Esses artigos são colaborações de criadores que escrevem de locais variados e sobre temas distintos, mas todos juntos oferecem uma edição rica em sensações, reflexões e conhecimento.

O texto de Samanta Rosa Maia oferece uma análise da teoria da hipertextualidade a partir das artes de amar de Ovídio e de Júlio César da Silva. Nadier Pereira dos Santos se dedica a encontrar as correspondências e diferenças acerca do pensar sobre a escrita literária em Laurence Sterne e em Enrique Vila-Matas. Um estudo amparado em diferentes teorias da literatura para a comparação entre personagens de *Grande sertão: Veredas* e *Dom Quixote* é feito por Rodrigo Antunes Ricci. As marcas do pessimismo e das experiências da imigração deixadas na escrita são analisadas por Dionei Mathias na sua visita a um poema de Aras Ören. Ana Paula Cabrera e Anselmo Peres Alós percorrem o arquivo visual que Sebald insere na obra *Austerlitz* e analisam como as fotografias interagem com a escrita da memória na narrativa. Pedro Eler Eiras apresenta uma leitura sobre a originalidade com que Ondjaki retrata a infância e a memória no livro *Os da minha rua*. Dionisio Marquez Arreaza propõe aproximações entre as obras *Triste Fim de Policarpo Quaresma* e *En este país...!* acerca das representações do indivíduo e da sociedade em meio à heterogeneidade das formações políticas brasileira e venezuelana. Uma proposta de ler a obra *Jasmine* de Bharati Mukherjee como uma fábula feminista, ambientada entre o Oriente e o Ocidente, é feita por Mariana Chaves Petersen. Em seu estudo sobre o simbolismo das personagens da obra shakespeariana *Macbeth*, Rafael Campos Oliven explora teorias da psicanálise para compreender a questão e a origem do mal. Flavia Maria Schlee Eyler analisa a linguagem hábil do teatro de Gil Vicente e como o emprego dessa linguagem causa efeitos que reinventam a tradição de seu tempo. Maria da Luz Alves Pereira estuda um conto moral de Edgar Allan Poe partindo tanto do humor satírico empregado pelo autor quanto das relações que esse conto mantém com o gênero fábula.

Antes de passar para o encontro com esses artigos, quero direcionar algumas palavras (sempre, as palavras) aos colegas da revista. Agradeço enormemente a dedicação que tiveram os recém-chegados editores de seção Cristina Arena Forli, Monica Chagas da Costa e Maurício dos Santos Gomes, que, mais do que assumirem uma grande responsabilidade e cumprirem-na com excelência, comprometeram-se com todo o processo editorial em um período de mudanças e reorganização intensa. Estendo

o meu agradecimento à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Monaretto que conseguiu, com admirável esforço, articular todos os membros da comissão editorial e, por meio de reuniões e trocas de e-mails, viabilizar o trabalho de todos os envolvidos, bem como agradeço à equipe da área dos Estudos Linguísticos, à bolsista Carolina Meyer, aos editores de texto e aos professores avaliadores – todos que, direta ou indiretamente, possibilitaram a realização das nossas tarefas.

Finalizo, então, deixando o convite à leitura dos artigos do número 49 dos Cadernos do IL e desejo que as palavras-brinquedo neles contidas propiciem aos seus leitores inúmeros jogos de efeitos.

Patrícia Cristine Hoff – mestranda do PPGLT/UFRGS  
Comissão Editorial – Editora do n.º 49 (2014)